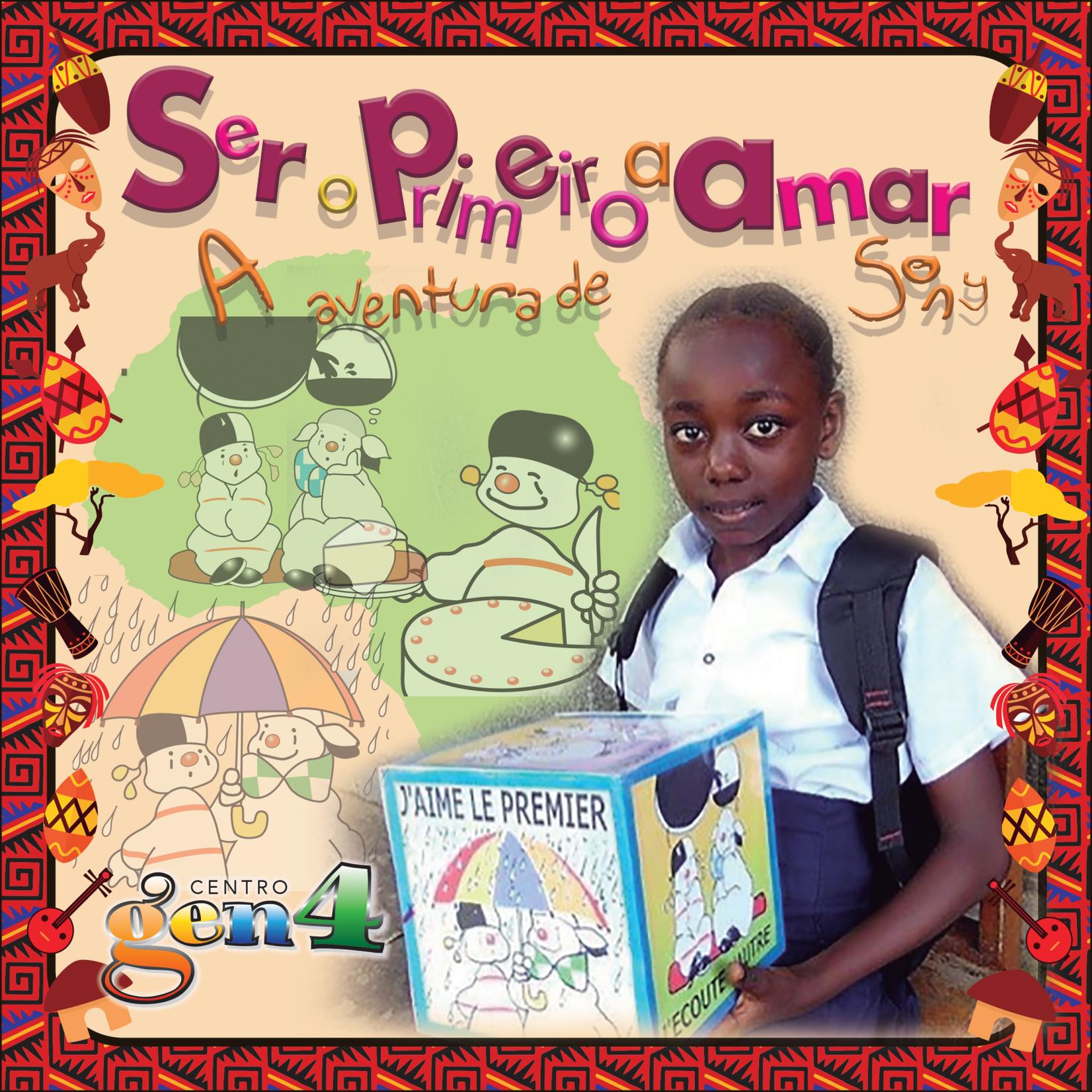


Ser o Primeiro a Amar

A aventura de Sony



CENTRO
Gen4





Ser o primeiro a amar

A aventura de Sony

editado pelo
CENTRO
gen4

em colaboração com



© Pafom - 2019

Título: Ser o primeiro a amar - A aventura de Sony

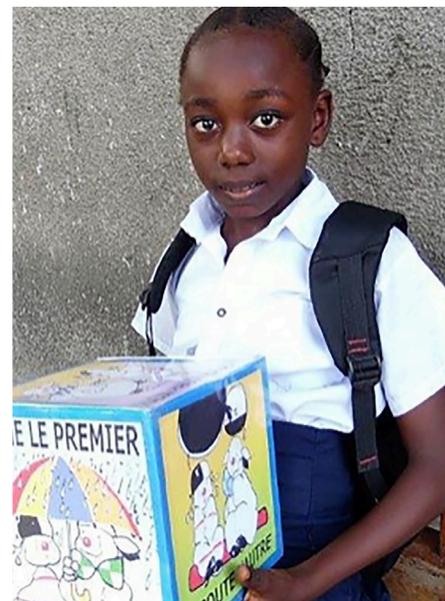
Texto: Emi Della Monica

Ilustração: Roberto Milanesio

Montagem: Lineth Barrios

Foto da capa: Carlos Palma

Conhecem a Sony Kimbenga Berve-di? É esta menina que tem nas mãos um grande Dado. É o dado da paz: em cada uma das faces está escrita uma “frase pequenina” que se pode viver para construir um mundo mais bonito, onde nos amamos reciprocamente e existe a paz.



A Sony lançou o dado e saiu-lhe esta frase “Seremos os primeiros a amar”: ficou feliz e quis fazer uma fotografia para poder recordar este momento.

É a última fotografia que temos dela, porque alguns dias depois, no dia 12 de fevereiro de 2019, de repente, a Sony voou para o Céu! Mas quem era a Sony, porque era tão importante para ela esta frase? Os pais dela conheceram o Movimento dos Focolares e procuram viver a Arte de Amar em família.

A Sony participava nos encontros gen4, conhecia o dado do amor (que, em cada face, tem escrito uma frase sobre a Arte de Amar, retirada do Evangelho) e não perdia nenhuma oportunidade para viver aquilo que o dado sugeria!

Uma surpresa

A Sony era uma menina muito simpática para todos. Um dia, com o consentimento da sua família, fez uma viagem muito longa, para fazer uma surpresa aos tios e aos primos. Brincou com eles, foi fazer uma visita aos tios para os cumprimentar e depois regressou à casa, tendo deixado em todos uma grande alegria.



Viver a cultura de dar e de partilhar

A Sony era generosa. Quando lhe davam algum presente partilhava-o logo, colocando-a à disposição dos outros, até brinquedos ou doces.



Levar o amor a toda a parte

A Sony começou a ir à escola aos 7 anos. Como a sua família se mudou para uma outra cidade, a Sony teve que ir morar com a tia, para poder frequentar a "Petite Flamme Mokali" (Pequena Chama Mokali), uma das escolas do Movimento dos Focolares, em Kinshasa, no Congo, onde a tia dela dava aulas. Era um ambiente novo, com meninos novos e professores novos. Mas começou logo a criar amizades: sorria e cumprimentava todos. Nunca ninguém viu a Sony zangar-se com qualquer menino. Em apenas cinco meses, tornou-se amiga de todos. Viveu com empenho as frases do dado da arte de amar que, nesta escola, era lançado todas as manhãs, antes de começarem as aulas.



Na escola: tudo é meu

A Sony gostava de estudar, mas gostava também de ser útil aos outros. Como a escola tem uma cantina para os alunos e há um grupo de mães que fazem esse trabalho, a Sony nunca as deixava sozinhas. Depois de ter comido, ajudava-as a lavar a louça. Muitas vezes, de manhã, chegava muito cedo e começava a limpar o quadro, arrumando a sala de aula sem que ninguém pedisse, colocando no lugar os livros, os lápis de cor e a seguir, depois das aulas, enquanto esperava pela tia, a Sony dava uma volta pelas outras salas de aula e se houvesse papéis ou outro lixo no pátio da escola, ela apanhava-os com discrição.



Faço-o eu: ser a primeira a amar

Os professores lembram-se de que numa determinada altura, era o turno do seu grupo limpar a sala de aula, mas os colegas voltaram rapidamente para casa sem fazer esse trabalho. A Sony não perdeu a coragem e limpou tudo sozinha. Isto significava, concretamente, levantar as cadeiras, varrer, colocar tudo de novo no lugar e limpar o pó. Os professores só no fim é que se deram conta de que a Sony fazia tudo sozinha. Isto aconteceu mais do que uma vez, porque ela fazia isso, mesmo quando não era o seu turno.



O dado da paz

Na escola também conheceu o dado da paz. A felicidade da Sony foi muito grande quando, ao lançar o dado, na face superior estava escrito “Ser o primeiro a amar”. A Sony ficou tão entusiasmada que pediu logo para tirar uma fotografia com o dado da paz nas mãos.



A sua corrida para o céu

Alguns dias depois a Sony não estava bem e, uma vez que a sua saúde se agravou, teve de ser internada no hospital. Foi para o céu no dia doze de fevereiro de 2019. A notícia da sua morte chegou rapidamente a todo o mundo e a todos os amigos que vivem o dado da paz. A Sony será o nosso anjo da guarda e com a sua ajuda levaremos para a frente o seu desejo mais profundo.



Uma entrega especial

A palavra de ordem que a Sony Bervedi nos deixou é o objetivo da arte de amar e do dado da paz: “Ser o primeiro a amar”. Ela viveu sempre desta forma: a sua fotografia com o dado exprime o segredo da sua felicidade.

Agora a Sony, do céu, continuará a ser construtora de paz e vai ajudar a difundir também no Congo os “segredos” que ajudam a construir a paz. Assim, a sua fotografia foi incluída no lançamento do projeto “Living Peace” no seu lindo país!





© PAFOM - Via Frascati, n. 306 Rocca di Papa (RM)